

A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL TECENDO AS REDES DE SABERESFAZERES, COMPONDO O CURRÍCULO NOS ESPAÇOSTEMPOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Cristina Lens Bastos de Vargas¹

Marilene Dilem da Silva²

Gilson Silva Filho³

Este artigo tem por objetivo principal discutir questões ligadas ao campo do currículo, evidenciando a contribuição do Componente Curricular “Leitura e Literatura Infantil” para a formação inicial dos professores da Educação Básica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES, tecendo redes de *saberesfazeres* no cotidiano do 5º período desse curso.

Mediante a análise das Diretrizes e das Estruturas curriculares, percebe-se, desde 2011, que esse componente está presente na formação inicial de professores. Durante o processo de produção dos dados, nota-se um desinteresse dos discentes da graduação no que se refere à Leitura e Literatura de forma geral. Esse desinteresse se refletirá diretamente na prática futura desses profissionais, que serão responsáveis pela formação literária dos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais da Educação Básica. Dessa maneira, foram problematizados os motivos que interferem no gosto pela literatura e formas mais potentes de estimular e motivar o interesse dos futuros professores na utilização dessa estratégia no sentido de melhorar a qualidade da Educação Básica.

Tem-se presenciado que os alunos de Pedagogia demonstram grande interesse pelas tecnologias e, cada vez mais, apresentam dificuldades referentes à interpretação de textos, produção literária e práticas de leitura. Discutem-se, nesta pesquisa, caminhos que podem promover nos futuros docentes o interesse e gosto pela literatura. Interessa-nos também perceber os “usos/consumo” (Certeau, 2009) que os sujeitos praticantes fazem desse componente curricular.

Entende-se que a “Leitura e a Literatura infantil” deverá contribuir significativamente para desenvolver habilidades de leitura, de ouvir, de re (contar) e de re (criar) histórias, trazendo também os contos, poesias, histórias infantis, histórias em quadrinhos, contos de fadas e fábulas, como gêneros textuais que fazem parte do universo infantil e devem ser explorados pelos professores da Educação Básica. Compreende-se também, nesse movimento, que o currículo e a inclusão de *saberesfazeres* sempre se dão por meio de negociações nos *espaçostempos* do curso de Pedagogia.

Os procedimentos metodológicos utilizados para concretização deste estudo foi a pesquisa com os cotidianos escolares, produzindo dados junto com os alunos e docente responsável por esse componente inserido na Matriz Curricular do 5º período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo- Espírito Santo.

¹ Mestre e doutoranda na Linha de Pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores pela UFES, Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES. E-mail: cristinalenss@gmail.com.

² Mestre em Ensino de Biologia pela PUC- MG, Coordenadora e Professora do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário São Camilo-ES.

³ Mestre em Produção Vegetal e Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UENF, Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional e Professor do Centro universitário São Camilo-ES.

Experiências de leitura

Falar de experiências de leitura é pensar com Larrosa (2015, p. 18): “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Entendemos com ele que a informação não é experiência. Dessa forma, iniciamos nossas reflexões pensando no papel do professor no que se refere a aproximar a leitura e a literatura do acadêmico do curso de Pedagogia.

A Educação Superior tem como objetivos formar cidadãos para atuarem em diferentes áreas do conhecimento e preparar profissionais com habilidades para promover pesquisas, investigação científica, a fim de colocar o homem frente às mudanças da ciência, do meio tecnológico e da própria cultura.

Os cursos de formação de professores têm como ponto norteador o que ensinar e como ensinar, ou seja, baseiam-se em disciplinas de conteúdo e pedagógicas, reforçando a ideia do professor como mediador do conhecimento (PEREIRA, 2000).

Considerando o plano da linguagem como base essencial para a produção e a transmissão de todo conhecimento institucionalizado, de mundo e da cultura, deve-se entender a linguagem como o meio sem o qual todos os outros não poderiam existir. Isso porque, sem ela, seria difícil apreender o mundo, torná-lo objeto de conhecimento, e transformá-lo, ou nele intervir.

Estamos diante de um mundo repleto de imagens e informações que nos chegam cada vez mais rápido, vindas dos mais variados pontos do planeta, disseminadas pelos meios de comunicação desenvolvidos pelo mundo moderno. As novas tecnologias de comunicação favorecem a difusão, a democratização dos bens culturais, e a senha para que o sujeito possa acessar esse mundo da cultura, coberto de informações é, precisamente, a leitura.

Por meio da leitura, em função de práticas do letramento, o sujeito torna-se apto a participar delas e nelas intervir, ou seja, exercer efetivamente a sua cidadania. Acredita-se que a leitura pode contribuir de forma significativa para uma sociedade letrada e para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Diante disso, é visível a importância da leitura na vida do ser humano, pois ela o conduz a um conhecimento individualizado que se desenvolve e se fortalece por meio de domínios culturais só possíveis devido à prática da leitura. Aprendemos com Lajolo que,

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p. 106).

Entretanto, faz-se necessário que essa prática esteja presente durante a formação docente no curso de Pedagogia, e durante toda a vida profissional e pessoal de todo indivíduo. A academia precisa se constituir em espaço de formação de leitores, espaço de aquisição do gosto pela leitura.

Tecendo a pesquisa com os sujeitos ordinários do curso de Pedagogia

Potencializando essa pesquisa, traremos aqui os acontecimentos do quinto período do curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES, que apresenta em sua Matriz

Curricular a disciplina de “Leitura e Literatura Infantil”, com uma carga horária de 80h semanais.

Quando perguntamos a professora responsável por esse componente curricular sobre a importância deste para a formação de professores, ela nos relata que:

“A literatura infantil exerce, pois, um papel bastante significativo na formação do docente no curso de Pedagogia: caracteriza importante função com relação a sua prática docente, pois, com um bom preparo, o professor pode formar leitores críticos capazes de fazer a diferença na sociedade. É como uma preparação para o futuro por meio de obras literárias em que é possível compartilhar o aprendizado e aprender mais e mais”.

Percebe-se, com as narrativas, a necessidade de vivências de leitura literária no sentido de constituir sujeitos leitores que conseqüentemente levarão esse movimento para o Ensino Fundamental, *espaçotempo*⁴ de atuação desses sujeitos.

Durante a pesquisa, foi possível verificar que alguns fatores podem interferir no envolvimento literário por parte dos alunos do 5º período do curso de Pedagogia. A professora desse componente curricular nos ajuda a pensar essa questão quando diz que

“O hábito da leitura não está, necessariamente, ligado ao poder aquisitivo do cidadão, mas, sim, ao modo como as pessoas tratam a leitura, individualmente, ou nas famílias, e também como ela é oferecida nas escolas. Muitas vezes, as famílias são “rodeadas” de livros, mas não acham necessidade, não possuem curiosidade e não têm iniciativa e estímulo para conhecê-los. O mesmo se aplica aos alunos do curso, que mesmo com o acesso a diferentes títulos oferecidos pela biblioteca da IES, não se interessam pela oferta, por simples falta de motivação, curiosidade e iniciativa. Porém, este componente curricular leva o discente a realizar atividades que requerem a leitura de algumas obras, algumas vezes com foco específico, outras, sem nenhuma atividade específica, apenas ler para ler”.

Analisando as três últimas Propostas Curriculares do Curso de Pedagogia dos anos de 2010, 2012, 2015, observamos que a ementa permaneceu a mesma durante o período mencionado, acontecendo alterações nos planos de ensino apenas no que se refere aos conteúdos apresentados.

O infantil na literatura. Teorias sobre a infância e sobre a adolescência. Os gêneros na literatura infantil e juvenil. Panorama histórico da literatura infantil: dos clássicos à atualidade. A literatura infantil e juvenil brasileira. Os livros para crianças e adolescentes. A tradição oral na literatura infantil. Abordagem do texto literário no ensino fundamental: impasses e avanços. A formação do leitor. (Ementa descrita no PPC curso de Pedagogia, p. 47).

O curso de Pedagogia precisa pensar que a escola é um espaço bastante amplo ao incentivo à leitura. Apesar do baixo prestígio à leitura, principalmente da escola pública, pela pouca disponibilidade de meios e recursos, e também pela falta de estudo por parte dos professores, ela ainda continua sendo um dos principais meios de formar leitores críticos,

⁴ Forma de grafar as palavras aprendida com a Professora Nilda Alves, que propõe a escrita unindo as palavras no sentido de buscar superar as dicotomias herdadas do discurso hegemônico das ciências modernas.

contando, atualmente, em muitas localidades, com o apoio solidário de colaboradores individuais e da comunidade.

Entendemos que é de responsabilidade do leitor adulto mostrar à criança como os escritos que circulam no cotidiano podem e devem ser utilizados. A criança só é capaz de compartilhar desse mundo quando compreende seu significado. Esse descobrimento a faz perceber a diferença entre a fala e a escrita, ambas necessárias à aprendizagem inicial da leitura.

A Leitura e Literatura Infantil, enquanto componente curricular do Projeto Político Pedagógico desse curso, permite que por meio de leituras e atividades práticas envolvendo a literatura infantil se aguce nos acadêmicos um exercício de prazer e compreensão. É um ponto de partida para outros textos, pois, com o passar do tempo, nasce a necessidade de variar os temas de leitura, uma vez que ela é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia. Passa-se, então, a ter um nível mais elevado de cultura, estimulando a escolha e a crítica de certos textos. Aprendemos com Monteiro Lobato que, para chegar à situação de um constante desenvolvimento de uma cultura da leitura, é necessária uma conscientização da sua importância para a vida e para a formação de um povo, porque não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores.

Essa prática na formação docente, no curso de Pedagogia, promove, no futuro profissional, mais facilidade e domínio para trabalhar com obras literárias e permite a aquisição, tanto do aluno como do professor, de interpretações pessoais do mundo representado na obra. Assim ela deve, primeiramente, ser adquirida pela leitura teórica do texto acadêmico, a qual exige do aluno universitário a busca pelo objetivo norteador do texto em questão para, assim, conseguir transmitir para a futura prática pedagógica os conhecimentos adquiridos.

Portanto, o componente curricular Leitura e literatura infantil na formação docente é, sim, importante. Entre os seus benefícios, destaca-se que o profissional consegue ser um leitor ávido, que sabe selecionar textos literários para levar para a sala de aula. Além disso, ele tem posturas adequadas para lidar com sua prática pedagógica, pois consegue relacionar à prática profissional o que aprendeu durante sua formação docente com a leitura de textos acadêmicos.

Produções nos *espaçostempos* da sala de aula



Pensando, assim como Larrosa (2015), que a experiência é um acontecimento, é criação e não reprodução, vivenciamos durante o semestre letivo esse cotidiano com o olhar atento aos

saberesfezeres tecidos pelos alunos e professora, tentando entender os usos⁵ que esses sujeitos fazem desse componente curricular.

Foi possível perceber na pesquisa que, durante todo o semestre letivo, o pedagógico e o literário estiveram imbricados na literatura infantil através de atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de Pedagogia nos diferentes *espaçostempos* da academia. Arte, invenção, criação e interpretação estiveram numa linda composição, na tentativa de potencializar o fazer pedagógico da disciplina.



Considerações finais

Ficou evidenciado com essa pesquisa que a leitura não pode ser vista como algo mecânico, e sim como estratégia de formação de professores cada vez mais apaixonados e envolvidos pela Leitura e Literatura.

Os alunos da graduação transformaram a obrigação em satisfação e alegria, sem perder o rigor do componente curricular. Esse entusiasmo foi levado às escolas de Educação Básica por meio de contação de histórias, dramatizações e teatros de fantoches.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o Pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

⁵ Estamos usando as noções desenvolvidas por Michel de Certeau a respeito dos usos que os sujeitos fazem das ações a eles submetidas: “Gosto de dar-lhes o nome de usos, embora a palavra designe geralmente procedimentos estereotipados recebidos e produzidos por um grupo, seus “usos e costumes). O problema está na ambiguidade da palavra, pois, nesses usos, trata-se precisamente de reconhecer ações (no sentido militar da palavra) que são a sua formalidade e sua inventividade próprias e que organizam em surdina o trabalho de formigas do consumo” (2009, p. 87).

CERTEAU, Michel. **A invenção do Cotidiano: 1 - Artes de Fazer**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. 13. reimp. São Paulo: Editora Ática.